

# VIDA EM CRISTO

*Estudos Bíblicos Dominicais*



Quem é  
Jesus Cristo?

Dinelcir de Souza Lima

O pecado influenciou diretamente no culto e adoração a Deus.

O homem se perdeu na idolatria e o culto passou a ser mais para satisfação do próprio homem do que para Deus.

Você quer saber tudo a respeito do culto verdadeiro, como é ensinado na Bíblia?

Então ligue para nós e peça

## CULTO E ADORAÇÃO

Revista com 13 estudos perfeitamente baseados na Bíblia, que edificam e ensinam o sentido e a prática do verdadeiro culto ao Deus único e verdadeiro.

(21) 98800-0327

(22) 98818-0806

(21) 3253-0399

Ou peça pela Internet:  
[dinelcirsl@gmail.com](mailto:dinelcirsl@gmail.com)

# VIDA EM CRISTO

*Estudos Bíblicos Dominicais*



Quem é  
Jesus Cristo?

**Dinelcir de Souza Lima**

## Estudo 1

# JESUS CRISTO, O MESSIAS PROMETIDO

*Texto básico: Isaías 9:1-7; 11:1-5*

Somos salvos por Jesus Cristo! Esta é uma maravilhosa e imutável realidade em nossas vidas. Para sermos salvos por ele, não precisamos conhecê-lo profundamente, em todos os seus atributos, em toda a sua glória, em todo o seu poder. Precisamos, apenas, reconhecê-lo como Filho de Deus que nos deu a vida eterna, e nos entregarmos a ele para que produzisse em nós tão maravilhosa transformação.

Entretanto, assim como aconteceu com os apóstolos, que primeiro o seguiram e depois foram, gradativamente, conhecendo-o melhor, precisamos nos aprofundar cada vez mais no conhecimento do nosso Senhor e Salvador. Quanto mais o conhecermos, mais o admiraremos; quanto mais percebermos suas características, suas qualidades pessoais, maior será o nosso amor e confiança nele.

É nosso propósito levar os irmãos a estudarem bastante a respeito da pessoa de Jesus Cristo,

percebendo fatos que envolvem o maior homem da história da humanidade. Iniciemos, então, conhecendo-o como o Messias prometido por Deus e tão esperado pela humanidade.

## O MESSIAS PROMETIDO NO GÊNESIS - Gên. 3:15

Em hebraico, a língua em que foi escrito o Antigo Testamento (com exceção de alguns poucos trechos que foram escritos em aramaico), a palavra Messias é *Mashiah* e em grego, a língua em que foi escrito o Novo Testamento, é *Christos*. Ambas as expressões são traduzidas para a nossa língua por *Ungido*, trazendo a idéia de alguém separado e designado para determinadas missões ou tarefas específicas dadas por Deus. Os sacerdotes e os reis eram ungidos (Lev. 4:3; 6:22; 1Sam. 24:10), e os profetas provavelmente, também, eram ungidos (1Reis19:16). Deus, em determinadas ocasiões, refere-se a certas pessoas usando a expressão

*seu ungido*, porque foram usadas para o cumprimento de propósitos dele. Isso podemos confirmar ao lermos Isaías 45:1, e vemos Deus chamando Ciro, o rei persa, que nem mesmo era do seu povo, de *seu ungido*.

Como veremos em referências bíblicas adiante, havia, no entanto, a promessa de um ungido especial, único, que era anunciado com o duplo propósito de ser o Salvador dos pecados do homem e exercer o poder do seu reinado. No texto indicado inicialmente, no livro de Gênesis, apesar de não existir a expressão *Messias*, vemos nitidamente a promessa da vinda de um que salvaria o mundo, exercendo o seu poder de Rei dos reis, esmagando a cabeça daquele que induzira o homem ao pecado, que é chamado por Jesus de *“príncipe deste mundo”*.

## O MESSIAS PROMETIDO COMO REI - Isaías 9:6,7

No texto indicado, encontramos o profeta falando tão poderosamente inspirado por Deus, que se refere à vinda do Messias como um fato já acontecido. Devemos nos lembrar que o profeta Isaías escreveu cerca de 700 anos antes da vinda de Cristo, o que demonstra que a vinda do Messias já era um fato consumado no coração de

Mas, o que queremos enfatizar no texto é a anunciação de que: *“o principado está sobre os seus ombros”* e *“sobre o trono de Davi e no seu reino”*. Em muitos outros textos encontramos a promessa de um rei ou a referência a ele. Ana, mãe do profeta Samuel, profetizou no seu cântico: *“O Senhor julgará as extremidades da terra; dará força ao seu reino, e exaltará o poder do seu ungido”* (1 Sam. 2:10). Em 2 Samuel 7:8-17 encontramos a profecia de que o reino de Davi permaneceria para sempre.

Quando Jesus veio, foi como o Rei. Não um rei, mas o Rei. Só que os judeus não compreenderam a natureza do reinado de Cristo e pensaram que ele seria um rei terreno. Daí o receio de Herodes, o Grande, que temia perder o seu próprio trono (Mt. 2:1-18). E daí também a multidão, quando da multiplicação dos pães, tentar tomar Jesus, pela força, para fazê-lo rei (João 6:15).

Por esta esperança deturpada é que o povo, quando percebeu que Jesus recusava-se a desempenhar o papel de um libertador terreno, de um rei que expulsaria os romanos do domínio sobre os judeus, voltou-se contra ele, gritando por sua crucificação. Para os judeus, o Messias significava um filho real de Davi, que seria ungido por Deus

para trazer o livramento político do povo de Israel.

No entanto, o Messias, Jesus Cristo, foi enviado como o Rei de um reino que não é deste mundo, como o Rei espiritual, como o Rei de tudo o que há no universo, como o Rei que está acima de todos os reis.

## O MESSIAS PROMETIDO COMO O SALVADOR

*Is. 9:4; 11:1-4.*

*Quebrar o jugo é libertar, é salvar. Quebrar o cetro é símbolo da retirada da opressão de um dominador, é também salvar. Julgar com justiça e repreender com equidade é retirar de debaixo da opressão dos juízos injustos, da maldade. É também dar salvação. Mas existem muitos outros textos no Velho Testamento que prometem um salvador, como, por exemplo, Salmo 22; Isaías 53; Daniel 9:24-26.*

Desde os primórdios da humanidade, desde que o pecado entrou no mundo, Deus prometeu e providenciou para que viesse o seu Ungido, o Messias, aquele que salvaria o homem do domínio do pecado e de suas maléficas consequências, quebrando o seu jugo e restabelecendo o jugo suave e amoroso do próprio Senhor para aqueles a quem criara.

Os sacrifícios provisórios de animais estabelecidos no Velho Testamento já eram anunciações simbólicas e solenes de que um dia viria aquele que, sem culpa, se ofereceria em sacrifício perfeito e perpétuo, salvando todos aqueles que, reconhecendo a situação de pecado e, arrependidos, desejassem o restabelecimento de suas vidas com Deus e longe do pecado.

O povo de Israel, além de não entender o sentido do reinado do Messias, também não entendeu o significado da salvação que ele traria e, voltado para as coisas terrenas, pensou em salvação da opressão de outros povos (foram dominados pelos assírios, babilônicos, persas, gregos e romanos) e na sua entrada em Jerusalém, aclamou Jesus como um grande libertador, salvador político. Ao perceber que Jesus não estava interessado em libertar de situações políticas, rejeitou Messias e o crucificou, perdendo a grande oportunidade de salvar suas vidas.

## LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. A realidade do pecado na vida dos homens sempre incomodou a Deus, desde a eternidade. Não por feri-lo, mas por ferir ao próprio homem que é sua criatura, que é a coroa de toda a criação. Para libertá-lo, Deus providenciou a vinda do seu próprio Fi-

lho, formando um povo escolhido, para que dele viesse o Messias. Seu sacrifício foi muito grande e, se realmente amamos a Deus, o Pai, não temos como esquecer de tão grande amor manifestado por nós.

2. O Messias foi prometido como Rei eterno. Ele veio e tornou-se Rei de todos aqueles que o aceitam, que o recebem. As nossas atitudes para com ele devem refletir se estamos prestando a ele a honra devida a um rei. Se assim não for, estaremos desprezando-o em nosso viver diário, em nossos cultos, em nossos objetivos como igreja.

3. Devemos ter a Jesus como Rei espiritual e não como rei material. Devemos lembrar que ele afirmou que o seu reino não é deste mundo e que estamos caminhando para tomarmos posse de um reino que nos está reservado desde a fundação do mundo. Se o aceitarmos somente como rei material, estaremos rejeitando-o tanto quanto os judeus o rejeitaram.

4. Jesus veio como Salvador do que temos de mais importante porque entrará na eternidade, nossas almas. Veio para nos libertar do jugo do pecado. Mas ele só fará isso se assim o permitirmos. Devemos, então, ter para com ele duas atitudes sinceras: nos entregarmos para que nos liberte completamente e sermos

diminuindo sua pessoa, colocando-o apenas como libertador de situações materiais.

5. Mantenhamos viva em nossas mentes a cena do sacrifício de Jesus por nós, para que sejamos sempre gratos a ele por nos dar a salvação. Lembremo-nos que ele veio para sofrer pelas nossas transgressões e pelas nossas iniquidades; que o seu sacrifício nos trouxe a paz e a cura do pecado.

## LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - Salmo 22.** O sacrifício do Messias é descrito pelo rei Davi centenas de anos antes de acontecer.

**Terça - Isaías 9:1-7.** O nascimento do Messias é anunciado pelo profeta, cerca de 700 anos antes do acontecimento.

**Quarta - Isaías 11.** Deus promete a vinda do seu Ungido.

**Quinta - 1Samuel 1:1-10.** Ana profetiza a vinda do Messias como rei.

**Sexta - Zacarias 9:1-10.** O profeta anuncia que o Messias viria montado em um jumentinho.

**Sábado - Miquéias 5:2-15.** De Belém viria o Messias.

**Domingo - Daniel 9.** Deus promete a vinda do Messias.

## Estudo 2

### JESUS CRISTO, O VERBO ETERNO

*Textos básicos: João 1:1-18; Colossenses 1:12-20*

Quando Jesus começou a existir? Teria sido quando veio ao mundo? Se a Bíblia diz que nunca ninguém viu a Deus, como Deus se manifestou visivelmente no passado a tantas pessoas? Quem criou todo o universo? São perguntas que costumeiramente ouvimos e que só podemos encontrar respostas na Palavra de Deus.

Neste estudo queremos demonstrar, à luz das Escrituras, que o Filho de Deus já existia e se manifestava aos homens, mesmo antes de entrar na temporalidade, ao se fazer carne; que foi o agente de toda a criação e, também, é o sustentador de todo o universo.

**A EXISTÊNCIA DE JESUS ANTES DA CRIAÇÃO** - *João 1:1; 17:5; 8:58*

A expressão grega que foi traduzida para nossa língua por *Verbo*, é *logos* e traz em si a idéia de *palavra, expressão, razão*. Foi traduzida por *Verbo* por trazer a idéia principal de palavra ativa, dinâmica, que gera efeitos.

No sexto século antes de Cristo, um pensador grego, da cidade de Éfeso, chamado Heráclito, defendeu a idéia de que todas as coisas estavam em movimento constante, transformando-se, mas que existia um princípio eterno e um padrão para todas as coisas, ao que denominou *Logos*. Não conseguia determinar o que era, mas tinha a idéia deste princípio dinâmico que impulsionava todo o universo e que teria, também, a conotação de um princípio moralizador.

A idéia foi difundida e dominava a cultura greco-romana quando Jesus Cristo veio e exerceu seu ministério aqui no mundo. Mesmo não sabendo quem ou o que, uma grande parte das pessoas não pertencentes ao povo de Deus, cria que existia um poder criador, ordenador e impulsionador de todo o universo.

O apóstolo João aproveita essa idéia e, inspirado por Deus, apresenta Jesus à humanidade como sendo este princípio poderoso, como aquele que era chamado de

*Logos* pelos gentios. No entanto, João vai muito além de Heráclito, mostrando:

**1. A eternidade do Verbo** - *João 1:1*. Quando usou a expressão “no princípio era o Verbo”, o apóstolo demonstrou que no princípio, quando todas as coisas foram criadas, ele, o Filho de Deus, já existia. E isto é confirmado pelo próprio Jesus, que, orando, declarou sua eternidade pedindo ao Pai que tornasse a lhe dar a glória que tinha “antes que o mundo existisse” (João 17:5). Em João 8:58 encontramos também a afirmação de Jesus: “Antes que Abraão existisse, eu sou”. Ele não declarou **eu era**, mas **eu sou**, numa construção aparentemente incorreta no aspecto lingüístico, mas que colocou de maneira clara e indiscutível a realidade da sua eternidade. O profeta Miquéias anunciou também a existência eterna quando, anunciando o nascimento do Messias, disse: “cuja saída são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miq. 5:2).

**2. A deidade do Verbo** - *João 1:1*. Uma das doutrinas básicas do cristianismo (que em outro estudo veremos mais detalhadamente) é o fato de Jesus e Deus serem uma só pessoa. Sem a crença nesta verdade seríamos politeístas e não mono-teístas. Mas, na Bíblia encontramos

muitas passagens onde podemos afirmar que Jesus, o Verbo de Deus, é o próprio Deus. O apóstolo João faz essa afirmação demonstrando, como diz o Pr. Delcyr de Souza Lima em Doutrinas Fundamentais da Nossa Fé, de sua própria edição, que: “*O Verbo é uma pessoa, como Deus o Pai é uma pessoa; o Verbo tem comunhão íntima com Deus; o Verbo participa da natureza e da atividade de Deus em toda a sua obra; embora sendo pessoa distinta de Deus, o Verbo é, com ele, uma só pessoa em essência.*”

Sendo Deus eterno, e sendo o Verbo participante da essência de Deus, fica patente a natureza eterna de Jesus, ficando também claro que Jesus já existia muito antes de vir ao mundo.

**A ATUAÇÃO DO VERBO NA CRIAÇÃO** - *João 1:2,10; Col. 1:16,17*.

Outra surpreendente afirmação bíblica é a de que Jesus, o Verbo, a Palavra:

**1. Foi o agente de toda a criação**. “Todas as coisas foram feitas por ele”, é a afirmação do apóstolo João. “O mundo foi feito por ele”, é outra afirmação. O texto de Heb. 11:3, onde lemos “Pela fé entendemos que os mundos pela Palavra de Deus foram criados”, adquire grande importância para nós, quando temos a visão de Jesus sendo a Palavra, o Verbo de Deus.

Mas, ainda a respeito da atuação de Jesus na criação, existe outro fato que precisa ser destacado em nosso estudo e que é de grande importância para nossa reverência ao Filho de Deus:

**2. Ele é o sustentador de todas as coisas.** Em Colossenses 1:17 lemos que “*todas as coisas subsistem por ele*”; e em Hebreus 1:3: “*e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder*”.

Não existem dúvidas dentro da Bíblia de que Deus atribuiu ao Verbo, Seu Filho, a função de agente criador e agente sustentador de toda a criação. Como somos parte da criação, podemos perceber, então, que a nossa existência também é sustentada pelo Filho de Deus. É bastante interessante notarmos que a humanidade de um modo geral e, também, todo o universo, são mantidos existentes, vivos (no caso dos seres vivos) em movimento, energéticos, pela atuação do Filho de Deus, o Verbo eterno, que veio a ser chamado Jesus ao fazer-se carne como nós, ao fazer-se o nosso Salvador.

Profundamente inspirado por Deus, o apóstolo João deixou registrado que o ser que veio a ser chamado Jesus no seu nascimento como homem, é o Verbo de Deus, que é eterno, que já existia mesmo antes da criação do mundo; que ele é o próprio Deus em essência, que tem

íntima comunhão com o Pai e que já estava presente na criação. Que foi o agente da criação e que é o sustentador de toda a criação. Por isso o apóstolo João afirmou que “*nEle estava a vida*” e que “*a vida era a luz dos homens*”. Ou seja, a vida que vivemos e toda a vida que nos rodeia, veio e continua vindo do Filho de Deus.

O apóstolo João demonstrou que o pensador grego tinha razão, que chegara a um pensamento verdadeiro; que o *Logos* realmente criara e sustentava todo o universo. Mas, pela sabedoria que lhe foi concedida pelo Espírito Santo, o apóstolo de Cristo foi muito mais longe que qualquer pensador humano, porque além de afirmar a existência do Verbo, também definiu **a pessoa do Verbo**. Enquanto Heráclito nem definira o *logos*, apenas o imaginando como uma abstração, o apóstolos de Cristo mostrou que o *Logos* era aquele judeu que fora crucificado pelo seu próprio povo, numa morte inglória, destinada a homens sem qualquer valor, e isto porque se esvaziara de toda a sua glória, de todo o seu poder, para salvar o homem, criado por ele à sua imagem e à sua semelhança. O apóstolo João mostrou que o **Verbo** habitara temporariamente entre os homens a quem criou e aos quais mantém com o fôlego da vida, em um universo que existe, também, pela sua manutenção.

## LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não é de se admirar que pessoas comuns, sem terem se convertido a Deus através de Jesus Cristo, tenham a idéia de um ser todo poderoso, que tenha criado todas as coisas, e que até venerem esse ser, mesmo sem a noção de quem seja perfeitamente, como é o caso de indígenas de nosso país que acreditam na existência de um ser divino, criador de todas as almas, a quem chamam *Nhanderuvuçu* (alma velha, na língua tupi). Isto acontece porque o homem naturalmente já tem em si a noção da divindade, da necessidade de ter crença em algum deus. Também porque é lógico crer que um universo tão organizado, que um universo que está sempre em movimento, precisou de alguém para criá-lo e organizá-lo e continua precisando de alguém muito poderoso para sustentá-lo e para movimentá-lo.

2. O homem sem Deus pode chegar a ter a certeza da existência de Deus através da natureza, do universo, das manifestações da glória dEle, mas não pode conhecer os seus atributos, sua personalidade, sua vontade, seus princípios, a não ser através da Bíblia que tudo nos esclarece a seu respeito.

3. O Cristo a quem amamos e aceitamos como Senhor e Salvador, não foi um mero criador de mais uma religião no mundo, mas

foi o agente de toda a criação, é o próprio sustentador de todo o universo, é aquele que tem poder para nos sustentar e conduzir em segurança.

4. Não podemos permitir que pessoas enganadas por religiões falsas tentem diminuir de nossas mentes a imagem do nosso Salvador. Saibamos conhecer sua origem, seu atributos, sua divindade, para estarmos cada vez mais firmes na fé em Cristo Jesus.

### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - João 1:1-14.** João declara quem é o Verbo e dá suas características divinas.

**Terça - 1 João 1:1-7.** João declara que Jesus era desde o princípio.

**Quarta - Salmo 33.** O salmista declara que pela palavra do Senhor foram feitos os céus.

**Quinta - João 8:37-59.** Jesus declara sua preexistência eterna.

**Sexta - João 17:1-17.** Jesus declara sua glória e comunhão com Deus antes da existência do mundo.

**Sábado - Colossenses 1:1-17.** O apóstolo Paulo declara a preexistência de Jesus.

**Domingo - Hebreus 1:1-3.** O autor da carta aos Hebreus declara a função sustentadora de Cristo, de todas as coisas.

## Estudo 3

### JESUS CRISTO, O AUTOR DA VIDA

*Textos básicos: João 1:4; 5:24,26; 10:10; 11:25; 17:2*

Existem coisas com as quais convivemos a todo instante, mas que dificilmente paramos para pensar sobre seus mistérios e sobre suas origens. Uma destas coisas é a própria vida. Vivemos em um mundo cheio de vida e dificilmente paramos para observar sua maravilha e para meditar a respeito do seu princípio.

Acordamos ao raiar do dia com pássaros cantando, flores se abrindo, animais correndo, com pessoas pisando nas ruas. Por algum motivo, o nosso organismo desperta do sono e a energia que durante a noite diminuía somente mantendo funcionamentos vitais, corre por todo o nosso corpo, impulsionando músculos, aumentando a circulação sanguínea, ativando o nosso cérebro. São exemplos pequenos diante da diversidade e imensidade de formas de vida que existem no universo. Mas tudo isso é tão automático, vivemos uma vida tão agitada, que pouco paramos para

meditar sobre toda esta maravilha e sobre quem impulsiona tudo isto. Sim, porque se ninguém impulsionasse, tudo já teria parado há muito tempo.

Logicamente precisamos aceitar que algo tão complexo, tão maravilhoso precisa ter alguém para criar e para sustentar. Mas, quem teria criado a vida, de onde ela teria vindo?

#### **A VIDA ESTÁ DESDE O PRINCÍPIO EM CRISTO**

*João 1:4*

Neste versículo o apóstolo João está falando da eternidade e do poder criador do Verbo e faz a declaração que encontramos no texto: “Nele estava a vida”. Quando depois diz que “todas as coisas foram feitas por ele” e que “sem ele nada do que foi feito se fez”, inclui aí, também, a vida. Deus concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo (Jo. 5:26) e usou da vida do Filho para dar vida ao

universo (Col. 1:17). Uma das cenas mais impressionantes da história da humanidade foi o abalo de todo o universo quando Jesus expirou na cruz, Mateus nos fala de sepulturas se abrindo e mortos ressurretos entrando na cidade (Mt. 27:52); nos fala também de um grande terremoto que inclusive fendeu as pedras (v. 51). Lucas, que tivera o cuidado de colher muitas informações a respeito do ministério de Cristo, narra que o sol escureceu, fazendo com que trevas caíssem sobre a terra por três horas consecutivas. A morte de Cristo abalou todo o universo porque **nele estava a vida**.

#### **A VIDA SÓ PODE SER RESTAURADA POR CRISTO** *João 11:25*

O pecado degenerou a vida que Deus deu à humanidade através do seu Filho. Toda a vida ficou desequilibrada. Passou a existir a morte, elemento estranho ao mundo de Deus. O homem que viveria eternamente, passou a conviver com o fato de ter sua vida interrompida pela tétrica morte corporal e, também, pela degeneração da vida com Deus.

A restauração da vida precisava de um elemento capaz de refazer o que ninguém poderia. Por isso Deus enviou seu Filho, com a missão específica de ser o portador da regeneração vida para o homem.

Não a vida aparente que o homem já possuía, com o espectro da morte sobre si, mas a vida plena, abundante, de paz e comunhão com Ele que o homem tinha no princípio. Por isso Jesus declara: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10). O episódio da ressurreição de Lázaro, narrado por João, tem a finalidade principal de demonstrar o poder de Cristo para restaurar a vida humana (João 11:43,44).

#### **A VIDA SÓ PODE SER PERPETUADA POR CRISTO** *João 3:16; 3:36; 5:25; Atos 4:12*

O homem, depois que passa pela morte física, tem somente dois destinos: vida eterna na presença de Deus, onde não existem lágrimas, tristezas, dores ou pecado; ou sofrimento eterno no lugar que foi destinado ao diabo e seus anjos, onde existem dores e angústias eternas. A consciência destes dois destinos após a morte existe desde tempos antigos e o homem, afastado de Deus, tem criado idéias e superstições para esquecer ou tentar vencer o sofrimento eterno. Mas Jesus declara a sua missão de dar vida eterna (João 3:16) e João Batista também declara quando dá o seu testemunho a respeito de Jesus (João 3:36). Sobre esta garantia de vida eterna dada por Jesus podemos observar o seguinte:

**1. A vida eterna é dada por Jesus ao que crê nele - João 3:16, 18, 36.** Jesus pode perpetuar a vida de todas as pessoas, mas só o faz àquelas que o aceitam como Salvador, como o Filho de Deus, só o faz àquelas que entregam a ele as suas próprias vidas, confiando fielmente que ele as conduzirá à eternidade de paz e felicidade junto a Deus.

**2. A vida eterna é o principal objetivo da vinda de Jesus ao mundo - João 3:16.** Já foi dito que a principal missão de Cristo ao vir ao mundo em forma de homem, ao morrer na cruz do Calvário, foi dar vida eterna ao homem. O que o impulsionou foi o seu próprio amor e o amor do Pai, manifestado na providência unilateral divina, para que o homem tenha a sua vida perpetuada.

**3. A vida eterna é uma garantia no presente - João 5:24.** Muitas seitas e religiões, até mesmo que se dizem cristãs, têm tentado destruir a doutrina da salvação garantida no presente, na vida atual. Dentro de um suposto cristianismo há muitos que afirmam que a vida eterna é somente uma possibilidade, mesmo para aqueles que um dia entregaram suas vidas a Jesus.

No entanto, aquele que deu a sua vida por nós, que ressuscitou mostrando o seu poder sobre a

morte, que disse que seus discípulos verdadeiros são aqueles que permanecem na sua palavra (João 8:31), afirmou: *“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”*. Ou seja, Jesus não deixou qualquer margem para pensarmos que a salvação é somente uma possibilidade para os que se entregam ao plano de Deus para a salvação. Ele fechou questão, apontando a salvação como sendo uma realidade garantida no presente, no passado e no futuro. Para o presente ele afirmou: *“tem a vida eterna”*. Para o futuro, para o dia do juízo final, **não entrará em condenação**, ou seja, já irá para o julgamento, no dia do juízo, com a garantia de absolvição. E, para o passado, *“passou da morte para a vida”*, como um fato consumado no momento da aceitação de Jesus como Salvador (momento este que um segundo após já ficou para trás). O apóstolo Paulo, que recebeu de Jesus Cristo seus ensinamentos, diz que **estávamos mortos** em ofensas e pecados (Ef. 2:1), completando que Cristo nos **vivificou**.

A grande e feliz realidade para aqueles que um dia creram, de fato, em Jesus Cristo como Salvador, que entregaram a ele (e somente a ele) suas vidas, é que temos, já no

presente, a nossa vida eterna garantida pelo sangue de Jesus.

## LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Uma das artimanhas de Satanás contra os servos de Cristo é tirar-nos a alegria da salvação, colocando dúvidas em nossas mentes. É uma artimanha usada de várias maneiras, até mesmo através de literaturas impressas por igrejas que se dizem cristãs, ou através de pregadores que, talvez inadvertidamente, afirmam a morte da alma, a perda da salvação, ou a salvação como algo remoto, dependente de atitudes e obras humanas para a sua aquisição e garantia. Não devemos deixar tais palavras nos façam cair nas artimanhas do inimigo. Confiemos que, se a vida está em Cristo, ele é a maior autoridade para nos ensinar a respeito da vida futura, da sua garantia e de como a adquirimos imediatamente no momento em que cremos nele como Salvador e Senhor de nossas vidas.

2. Jesus veio ao mundo com a missão de dar a vida eterna. Hoje pessoas estão mais preocupadas com anunciação de justiça social, de transformação social do mundo, do que com a anunciação de vida eterna em Cristo. Como discípulos de Cristo precisamos ter o mesmo objetivo seu e precisamos lembrar que, aqui no mundo, fomos deixa-

dos como responsáveis pela anunciação da vida eterna que há em Jesus Cristo.

3. Às vezes somos assaltados pela idéia de que uma pessoa muito boazinha poderia ir aos céus sem Jesus Cristo. Não é verdade porque a vida está em Cristo e somente ele pode concedê-la.

### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - Gên. 3.** O ser humano perdeu direito de ter a vida eterna.

**Terça - Salmo 39.** A vaidade da vida é declarada pelo salmista.

**Quarta - João 4:1-14.** Jesus declara à mulher samaritana o seu poder de conceder vida eterna.

**Quinta - João 10:1-11.** Jesus declara a sua disposição de dar a sua vida pelas suas ovelhas.

**Sexta - João 10:12-28.** Jesus garante a vida eterna e garante a segurança da garantia da vida que está nele.

**Sábado - 1João 1:1-4.** Jesus é a Palavra da vida e a vida em Cristo foi manifestada aos homens.

**Domingo - 1João 5:1-12.** A vida eterna está em Jesus Cristo. Que o tem, tem a vida eterna. Quem não o tem, não tem a vida.



## Estudo 4

### JESUS CRISTO, O RECONCILIADOR

*Textos básicos: Jo. 1:12; Rom. 5:1-11; II Cor. 5:17-21*

Reconciliação é restabelecimento de paz entre pessoas, é restituição de bom relacionamento em idéias, objetivos, atitudes, convivência. É reatamento de comunhão.

No contexto espiritual, a doutrina da reconciliação do homem com Deus é essencial para uma vida feliz, de paz e harmonia do homem consigo próprio e com o Criador.

A reconciliação é necessária somente quando existir um rompimento na comunhão entre partes e para que seja efetivada **precisa ser corrigida a causa da separação**. No relacionamento do homem com o Criador, a causa foi a rebeldia, a desobediência, gerada pela dúvida da palavra empenhada por Deus, motivada pela soberba e que gerou a concupiscência. A esta rebeldia à Palavra de Deus, ao desvio da vontade estabelecida de Deus praticado pelo ser humano, a Bíblia chama de pecado e este é a

causa da separação entre o homem e Deus (ver Is. 59:2).

Se a separação aconteceu por causa da rebeldia do homem contra o Criador, logo é lógico reconhecermos que a submissão a Ele seria o ponto de reconciliação. Porém, além da submissão, precisaria haver a purificação do pecado, uma vez que o pecado não pode existir em Deus. Como o homem impuro poderia estar conciliado com Deus que é totalmente puro? A partir daí podemos começar a perceber a maravilhosa e graciosa providência de Deus para com o ser humano porque:

**A RECONCILIAÇÃO É UMA PROVIDÊNCIA UNILATERAL DE DEUS - Rom. 5:10, 2Cor. 5:18.**

Desde o princípio Deus buscou o homem caído. No gênesis, depois de Adão e Eva pecarem, Deus veio procurá-los e os encontrou escondidos da Sua presença, envergonha-

dos por causa do pecado e, apesar de os amaldiçoar e de expulsá-los do jardim do Éden, providenciou-lhes vestimentas e um culto provisório, representativo de uma reconciliação perfeita futura, para que pudessem desfrutar ainda do Seu amor e proteção.

O ser humano que se revoltou contra Deus, que se deixou corromper pelo pecado, não poderia aproximar-se impuro, por si próprio, de Deus. A reconciliação foi, então, iniciada e realizada por Deus.

**A RECONCILIAÇÃO É A MANIFESTAÇÃO MÁXIMA DO AMOR DE DEUS - Rom. 5:8.**

É comum pessoas reclamarem de Deus porque permitiu que o homem pecasse. São pessoas que continuam no caminho da rebeldia contra Deus, lançando sobre Ele a culpa que na realidade é do próprio homem, capaz de escolher suas próprias atitudes e caminhos. Melhor seria que todos vissem no sacrifício de Jesus, a manifestação do amor de Deus por nós. O próprio Jesus deu testemunho deste tão grande amor, quando falava a Nicodemos, mostrando-lhe como estar no reino dos céus (Jo 3:16). É a manifestação máxima do amor de Deus por pelo menos dois motivos:

**1. Jesus Cristo é o próprio Filho de Deus.** E Deus não o poupou do

sofrimento da morte, do recebimento em si de pecados que nunca cometeu, por amor de nós. O apóstolo Paulo, em Rom. 8:32, declara: *"Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou..."* Não pode haver reconciliação sem a aceitação de tão grande manifestação de amor!

**2. Jesus Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.** O apóstolo Paulo argumenta que alguém poderia morrer por um justo. Dizemos que alguém poderia morrer por quem julgasse bom, perfeito, mas não foi assim com o reconciliador. Ele morreu por nós estando nós ainda em pecado, para que pela Sua morte, pudéssemos ser purificados e reconciliados com Deus.

**A RECONCILIAÇÃO É UMA DÁDIVA A SER RECEBIDA - João 1:12.**

A reconciliação através do sacrifício de Jesus foi promovida por Deus para o ser humano e não no ser humano. Está à sua disposição e para que esteja nele, precisa recebê-la na pessoa de Jesus Cristo. Por isto o apóstolo João diz: *"A todos quantos o receberam (a Jesus), deu-lhes (o próprio Jesus) o poder de serem feitos filhos de Deus"*.

O sacrifício de Deus e de seu Filho foi um ato consumado que não fica a se repetir (Heb. 9:28). Um fato que ficou à disposição de cada ser humano para recebê-lo ou não, segundo a vontade de cada um. Mas os que o recebem, são reconciliados com o próprio Deus. Porém, o que o recebimento dessa dádiva representa para o ser humano? O que representa aceitar a Jesus como nosso reconciliador com Deus?

**1. Representa nos tornarmos novamente e efetivamente filhos de Deus.** O homem ao se afastar de Deus deixou de desfrutar do cuidado, do amparo divino. Passou a viver por sua própria conta nesse universo hostilizado pelo pecado. Quando crê em Cristo, o homem se torna novamente filho de Deus, com todas as prerrogativas de cuidado, amparo, sustento e herança do seu reino.

**2. Representa sermos salvos da ira de Deus** - João 3:36; Rom. 5:9,10. Se por um lado existe o amor de Deus à disposição do ser humano, por outro existe a ira de Deus sobre os que o rejeitam, os que estão em pecado, separados dele. É interessante notarmos que a ira de Deus não é muito anunciada pelos pregadores modernos, mas que ela é uma realidade que pesa sobre os que rejeitam a ele, rejeitando o seu Filho. Estarmos em Cristo é termos

aceitado o seu senhorio sobre nossas vidas, é termos aceitado o Filho de Deus como nosso Salvador. E isto nos livra da ira divina futura, que será manifestada no juízo final.

**3. Representa não termos nossos pecados imputados sobre nós** - 2Cor. 5:19. As pessoas que desejam livrar-se sozinhas de seus pecados, carregam sobre si fardos pesadíssimos tanto de pecados, quanto de religiões que sobrecarregam o ser humano de obrigações. Mas as que recebem a Jesus como o Reconciliador, têm o alívio de lançarem sobre ele os seus fardos e tomarem, de volta, o dele, que é leve e suave, conforme sua própria afirmação (Mat. 11:30). Ele levou sobre si as nossas culpas e, no seu infinito amor, tirou de sobre nós a culpa do pecado.

**4. Representa nos tornarmos servidores da reconciliação** - 2Cor. 5:18,20. Uma das obras de restauração mais impressionantes que existe na história da humanidade é o que Deus fez ao homem na reconciliação. Além de torná-lo seu filho, de purificá-lo do pecado, de livrá-lo da ira futura, ainda o fez seu servidor, seu mensageiro da obra de reconciliação. Literalmente Paulo afirma que ele nos deu a *diaconia* da reconciliação, no sentido de sermos os responsáveis por apresentarmos à humanidade aquele que é o pão da vida que veio do céu.. Ou seja, re-

conciliou-nos com ele e confiou a nós o privilégio de anunciar a outros, em um testemunho vivo, que Deus também os quer reconciliar consigo próprio através de Jesus Cristo, seu Filho.

## LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Jesus ocupa lugar central na obra de reconciliação que Deus providenciou para nós. Satanás sempre lutou para que a obra de Deus não fosse consumada e agora luta para que não seja percebida. Ele consegue êxito, consegue ver o seu desejo maligno cumprido, quando deixamos de anunciar a reconciliação com Deus somente através de Jesus Cristo ou quando nos esquecemos que temos um elo perfeito de ligação entre Deus e nós.

2. A reconciliação providenciada por Deus não é falha nem passageira. É perfeita e definitiva. Quando recebemos a Cristo somos de uma vez por todas reconciliados com Deus, sem possibilidades de perdermos esta reconciliação em Cristo. Não fomos nós quem nos reconciliamos com Deus, mas ele quem nos reconciliou consigo próprio; não fomos nós que conquistamos uma reconciliação, mas foi Deus quem nos deu, pela sua graça e misericórdia, a reconciliação através do seu Filho.

3. A reconciliação restaura nosso relacionamento com Deus e, por Cristo Jesus, podemos desfrutar de uma comunhão maravilhosa e perfeita. Não deixemos que nada obscureça essa visão da vida em comunhão com nosso Criador. Percebamos sempre que somos objetos do amor de Deus.

## LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - João 1:1-12.** Jesus é apresentado como o reconciliador.

**Terça - Romanos 5:1-11.** Jesus é apresentado como a manifestação do amor de Deus para conosco e como o seu agente da reconciliação.

**Quarta - 2Coríntios 5:1-21.**

Deus, além de nos reconciliar com ele, nos fez seus ministros da reconciliação.

**Quinta - Efésios 2:11-19.** Por Jesus Cristo toda a humanidade tem acesso a Deus.

**Sexta - Hebreus 2.** Jesus experimentou a morte por nós. Morte que nos separava de Deus.

**Sábado - Hebreus 10.** Deus promete aos que se reconciliarem com ele, um restabelecimento perpétuo, e, da parte dele, de todos os pecados.

**Domingo - Hebreus 7:22-28.**

Jesus pode salvar perfeitamente os que por ele chegam a Deus.

## Estudo 5

# JESUS CRISTO, O FILHO DO HOMEM

*Textos básicos: João 1:14; Mateus 16:13-20; Lucas 12:1-12*

Filho do Homem foi a expressão preferida por Jesus para fazer referência a si próprio. Ele a usou mais de sessenta e cinco vezes. Fora dos quatro evangelhos a expressão só é encontrada no Novo Testamento em Atos 7:56, nos lábios de Estevão.

É uma expressão que nos leva a pensar no grande mistério da humanidade de Jesus. Sabemos da sua preexistência à criação e à sua vinda, no reino celestial como o agente e sustentador de toda a criação, chamado pelo apóstolo João de *Logos* (traduzido em nossa língua por *Verbo* porque é a palavra que denota ação); sabemos das suas intervenções na história da humanidade como a imagem, a representação visível, corpórea de Jeová - como nas aparições a Abraão, Jacó, Moisés, Gideão e outros -, mas dificilmente conseguiríamos compreender como o Verbo abandonou sua forma e existência espiritual, imortal, com a possibilidade de lo-

comoção ilimitada por todo o universo, para adquirir um corpo humano, limitado, do mundo dos homens, mortal e esvaziado dos seus poderes.

Se por um lado não podemos compreender tal mistério, por outro podemos aceitar como um fato e estudar mais profundamente esta realidade de nosso Senhor, que aos nossos olhos agiganta mais ainda o seu amor por nós, a sua obediência ao Pai e o seu imenso poder para nos dar a vida.

## A HUMANIDADE DE CRISTO É ANUNCIADA NA BÍBLIA

*João 1:14*

Inúmeros são os textos bíblicos que anunciam a encarnação de Jesus, ou seja, a sua tomada de forma humana. Podemos citar, por exemplo, Lucas 2:8-16; 2:21; Mat. 2:1-11. Mas desejamos examinar a anunciação feita pelo apóstolo João, que já vinha falando da realidade anterior de Jesus, a sua realidade eterna.

O Apóstolo João diz: “*O Verbo se fez carne*”. A expressão *se fez* nos traz pelo menos duas idéias:

**1. De uma transformação.** Jesus passou de uma realidade para outra, mas não passou da mesma maneira que antes. Ele passou por uma transformação radical para adquirir a natureza humana, que anteriormente não possuía. O apóstolo Paulo, em 1Cor 15:40 afirma que há corpos celestes e corpos terrestres. Pois bem, o Verbo deixou seu corpo celestial para adquirir um corpo terreno, passando por uma profunda metamorfose.

**2. De uma auto-transformação.** Não foi alguém que o transformou, mas ele próprio quem se transformou. Ainda citando o apóstolo Paulo, na sua carta aos Filipenses, capítulo 2, versículo 7, lemos: “*Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens*”. Foi o próprio Senhor Jesus quem se despojou da sua natureza celestial, glorificada, por amor de nós.

Mas, o apóstolo João ainda afirma que ele habitou entre nós, demonstrando que Jesus não passou por uma transformação momentânea apenas. Ele passou por uma transformação tão profunda que pôde, como homem, habitar entre nós. Tão radical que pôde, como veremos adiante, experimentar em seu ser situações que não poderia em sua forma celestial.

## A HUMANIDADE DE CRISTO É ATESTADA POR FATOS HISTÓRICOS - *João 1:14*

Podemos conceituar como fato histórico algum acontecimento na limitação do tempo, que seja presenciado, comprovado e registrado por pessoas idôneas, tendo inclusive parâmetros e outras referências também históricas.

Alguns poucos e loucos homens tentaram (e ainda tentam) dizer que Jesus não existiu como homem. Os gnósticos (adeptos de uma filosofia que encontrou defensores dentro de igrejas cristãs nos primitivos séculos do cristianismo), por exemplo, tentavam ensinar que Jesus não tinha corpo, sendo apenas uma aparição.

A humanidade de Jesus é inegável. Muitos fatos históricos foram registrados a seu respeito, tornando inquestionável a sua existência neste mundo, com forma humana. O seu nascimento de mulher, as suas necessidades físicas, o seu ministério, a sua morte, foram presenciados, testemunhados e registrados por pessoas idôneas como o foram os apóstolos de Jesus Cristo. João testifica: “*E vimos a sua glória*”. O mesmo apóstolo escreveu empenhando a sua palavra: “*Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro*” (João 21:24).

## **A HUMANIDADE DE CRISTO FAZ PARTE DO PLANO DE DEUS PARA A SALVAÇÃO DO HOMEM - Mat. 16:13-20**

A declaração do apóstolo Pedro, de que Jesus (homem) era o Cristo (o Messias prometido como Salvador), diante da pergunta de Jesus a respeito do Filho do Homem; a aprovação do Senhor à declaração do apóstolo, ao dizer que Simão extrapolara a capacidade de compreensão humana ao fazer a sua declaração de que Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo; e uma posterior afirmação de Jesus de que sua igreja estaria firmada no fato de ser ele próprio o Messias, o Filho de Deus que veio ao mundo para dar a salvação, interligam, sem sobra de dúvidas, a humanidade de Cristo com o plano divino para a salvação da humanidade. O Filho do Homem faz parte do plano divino para a salvação do homem; seus discípulos também fazem parte desse plano; e a igreja de Cristo, como instituição propagadora do evangelho, também o faz.

Mas, por que afirmamos que a humanidade de Cristo seria essencial para o plano divino para a salvação do homem? A afirmação vem de dois motivos principais:

**1. Porque era preciso que um homem pagasse a dívida de pecado de seres humanos** - Rom. 6:23; Col.

2:13, 14; Heb. 9:15. O ser humano, ao pecar, tornou-se prisioneiro do pecado e de suas manifestações malignas. Sozinho o homem nunca poderia se libertar de tal situação, uma vez que o pecado o degenera cada vez mais. Era necessário ser remido, ser resgatado, mediante o pagamento do preço do pecado.

Que homem poderia resgatar o homem do aprisionamento do pecado, pagando o seu preço - que é a morte? Qualquer um que morresse o faria por si próprio, por também ser pecador. Era necessário que um homem sem natureza de pecado, sem ter adquirido pecado, totalmente isento de pecado, passasse pela morte. Isto faria com que estivesse pagando um preço que não seria por si próprio. Nas esferas terrenas não existia ninguém capaz de resgatar o homem do pecado.

Jesus, então, se fez homem e pôde passar pela experiência que somente pecadores passam - a morte - para que o preço ficasse pago, à disposição de quem quisesse ter a vida eterna.

**2. Porque era preciso que um homem sem natureza de pecado vencesse as tentações malignas** - Heb. 4:15. Jesus nasceu de mulher, mas foi gerado pelo Espírito Santo (Mat. 1:20), não adquirindo natureza de pecado na sua humanidade. Assim como fez com Adão, Satanás tentou fazer com que Jesus pecasse, com que permitisse que na sua

humanidade passasse a existir, também, a natureza de pecado. Mas Jesus resistiu e venceu, provando ser possível ao homem, sem a natureza de pecado, continuar firme contra as tentações malignas, ficando isento do pecado.

## **LIÇÕES PARA NOSSA VIDA**

1. A humanidade de Jesus é incontestável e só a contestam aqueles que o rejeitam frontalmente como sendo o Salvador. A estes não devemos dar ouvidos porque são como loucos. E quem dá ouvidos a loucos torna-se como um louco também.

2. A humanidade de Jesus não foi como a nossa. Ele é o próprio Filho de Deus que se encarnou por geração do Espírito Santo, não tendo natureza de pecado porque não foi gerado por seres humanos e, por isso, não sofreu as concupiscências da carne como nós sofreremos. As tentações de Jesus foram diferentes das nossas, na sua essência. Há homens que aceitam a humanidade de Jesus, mas aceitam em semelhança com a nossa, no aspecto da natureza de pecado, e afirmam que Jesus sofreu todo tipo de tentação carnal. Isso não é verdade, porque apesar de ter natureza humana, Jesus tinha uma natureza isenta da semente do pecado.

3. Toda religião falsa, que também usa o nome de Cristo, o coloca como homem comum, pecador, apesar de o considerarem um grande sábio, ou um homem muito bom. Precisamos saber que Jesus foi humano mas também é o Filho de Deus, o unigênito de Deus.

## **LEITURAS DIÁRIAS**

**Segunda - Mateus 1:18-25.** Jesus foi gerado no ventre de Maria, pelo Espírito Santo. A sua geração é divina.

**Terça - Mateus 2:1-11.** O nascimento de Jesus é um fato histórico, com lugar, data e circunstâncias determinadas.

**Quarta - Lucas 2:39-52.** Jesus, o mesmo menino, sabia ser o Filho de Deus.

**Quinta - Mateus 4:1-11.** À semelhança de Adão, Jesus foi tentado no seu intelecto, mas não pecou.

**Sexta - Mateus 16:13-20.** Jesus declara-se o Filho do homem.

**Sábado - Lucas 12:1-12.** Jesus declara-se, novamente, Filho do Homem.

**Domingo - Lucas 23:33-48.** Jesus expirou como um ser mortal.

## JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS

*Textos básicos: Mateus 3:13-17; 17:1-5; João 1:18,29-34*

Duas grandes e importantes diferenças existem entre Jesus Cristo e os demais indivíduos que criaram ou deram origem a religiões: ele ressuscitou e é o próprio Filho de Deus. Ou seja, é também Deus.

Sendo as duas realidades essenciais para a nossa fé, não é de se estranhar que Satanás influencie muitos no mundo para tentarem destruir tais fatos. Muitos têm se levantado e, até mesmo usando a Bíblia, tentam mudar os fatos registrados nas Escrituras a respeito da divindade do nosso Senhor, como, por exemplo, os Testemunhas de Jeová, os quais dizem que Jesus é apenas um homem comum, descendente de Abraão, que foi escolhido por Deus para apontar o caminho para a vida eterna e que, pelo poder de Deus, ressuscitou e foi para o reino de Deus (O Homem em Busca de Deus, São Paulo, Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1990).

Como ficaria a nossa redenção do pecado, se um homem comum, nascido com a natureza de pecado, tivesse sido dado para morrer? Ele morreria pelo seu próprio pecado e não pelo nosso! E a doutrina da redenção de Cristo é essencial para a nossa salvação. É preciso que o homem creia que Jesus já pagou pelo seu (do homem) pecado e que aceite o sacrifício dele (Jesus) para ser salvo. Daí a luta tão grande do inimigo de nossas almas em tentar destruir de nossas mentes a deidade de Jesus.

E é sobre essa deidade, sobre o fato de Jesus ser também Deus, que estudaremos nesta lição.

### JESUS FOI APRESENTADO POR DEUS COMO SENDO SEU FILHO - Mat. 3:13-17; 17:1-5

Já dissemos, em outro estudo, que foi anunciado a José, por um anjo do Senhor, que a criança no ventre de Maria era gerada pelo Es-

pírito Santo. Só por aí podemos perceber que Jesus não foi um homem comum, gerado pela união de homem e mulher (Mt. 1L18,20).

Não bastasse isso, o próprio Deus se encarregou de apresentá-lo, diretamente aos homens, como sendo o seu Filho amado, em pelo menos duas vezes: na ocasião do batismo e quando da sua transfiguração. Nas duas ocasiões Deus se referiu a Jesus como **o seu Filho amado** e não como sendo **um dos seus filhos amados**. O artigo definido indica Jesus como sendo o único.

### JESUS FOI APRESENTADO COMO UNIGÊNITO DE DEUS

Em sua vivência com Cristo, o apóstolo assimilou perfeitamente o fato de ser Jesus o único gerado por Deus como a sua imagem, como a sua forma, e que o ser humano conheceu Deus através do Filho.

João tinha a convicção de que não existia, em todo o universo, outro ser tal como Jesus Cristo. Outros seres foram criados por Deus e, como tais, eram apenas suas criaturas. Mas Jesus era o único Filho de Deus.

Uma coisa torna-se impressionante no texto escrito pelo apóstolo João: é que ele apresenta Jesus como sendo **o unigênito**

**de Deus!** No Salmo 45:6,7, o Filho já era apontado como sendo Deus. A grande diferença entre Jesus, o Filho Unigênito de Deus, e os outros seres chamados filhos de Deus, é que Jesus foi **gerado** por Deus (Sl 2:7; Heb 1:5) e os outros foram **criados** por Deus (G6en 1:26,27). Deus gerou de si próprio uma imagem sua, uma forma sua (Col. 1:15; Heb. 1:2,3) a quem deu autonomia, mas que manteve em seu seio (João 1:18) e a quem chamou seu Filho, a quem, também, enviou ao mundo para manifestar a sua glória (João 1:14) e o seu amor pela humanidade (João 3:16).

### JESUS APRESENTOU-SE COMO SENDO O FILHO UNIGÊNITO E COMO SENDO O PRÓPRIO DEUS

*João 3:16; 14:6-11*

Quando conversava com o atônito Nicodemos, Jesus demonstrou a sua natureza de unigênito (único gerado) de Deus. Deixou também clara a necessidade de se crer no seu nome, como **unigênito** para se ter a vida eterna. Como poderia alguém ter a vida eterna afirmando ser Jesus um homem comum, gerado pela união de um homem e uma mulher?

Já no final do seu ministério, quando anunciava aos seus apóstolos que voltaria para o Pai,

Interrogado a respeito de qual seria o caminho, Jesus apresentou-se como sendo ele próprio o caminho, e, ainda, proferiu um ensinamento incompreensível a menos que se creia que ele e Deus são uma só pessoa: “Ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

Ele apresentou-se como o meio de ir ao Pai, mas ao mesmo tempo deixou claro que ele está no Pai e que faz parte da natureza do Pai. Logo depois afirma que através dele seus discípulos tanto **conheciam** quanto **viam** o Pai (v. 7-9). E ainda ao ansioso Filipe declara sua unidade perfeita com Deus, quando diz: “eu estou no Pai, e (...) o Pai está em mim” (v. 11).

Jesus ainda declara a sua deidade, os seus atributos divinos, chamando a atenção do discípulo para o fato de ele, Jesus, praticar as mesmas obras que o Pai. No próximo estudo meditaremos sobre quais seriam estas obras e estes atributos, mas podemos citar, de passagem, que seus discípulos presenciaram fatos na vida de Cristo que atestavam sua deidade, tais como: onipotência, onipresença, onisciência, capacidade de dar vida, amor ilimitado e perfeito, perdão de pecados. Tudo isto são características de Deus e mostra que o Pai permanecia no Filho e este fazia as obras dele (v. 10).

Em outra ocasião o Senhor Jesus demonstrou, com uma atitude, ser o próprio Deus. Foi no episódio em que se aproximou dos discípulos, que estavam em um barco, andando sobre o mar, em meio a uma tempestade. Quando entrou no barco, após salvar de afogamento ao afoito apóstolo Pedro que tentara, também, andar sobre as águas, recebeu a adoração de seus discípulos que ao mesmo tempo declararam: “És verdadeiramente o Filho de Deus” (Mat 14:33). É interessante o aspecto de que foi o próprio Senhor Jesus quem reafirmou as Escrituras ao ser tentado por Satanás, replicando que a adoração é devida somente a Deus (Mat 4:10) e que ele aceitou a adoração dos seus discípulos. Sabendo da sua perfeita coerência, só podemos aceitar que Jesus estava demonstrando ser ele o próprio Deus.

### LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Algumas pessoas, mesmo no meio evangélico, tentam dizer que nós não temos religião, que religião é invenção de homens. Não é verdade. Não temos um sistema religioso, mas nós, crentes em Jesus Cristo, temos o único princípio de religião com Deus que é eficiente, como tantos desejam ter e perdem tempo praticando religiões inventadas por homens. Cristo é a única religião eficaz, porque o próprio elemento

de religião com Deus, seu Filho, é também aquele que criou e instituiu o nosso sistema de fé.

2. Não podemos perder de vista o fato de Jesus ser Deus, de que nunca teve pecado, tendo morrido na cruz totalmente inocente, para pagar não pelos seus, mas pelos nossos pecados. Crer assim e aceitar dessa forma o sacrifício de Cristo é essencial para o nosso resgate do pecado com suas macabras consequências. Crer assim, entregarmo-nos a Cristo como Filho de Deus unigênito, é essencial para que tenhamos a vida eterna.

3. Quando alguém crê que Jesus morreu como homem comum, tem que partir para tentar a salvação pelas suas próprias obras. E, fatalmente estará perdido para sempre no sofrimento eterno, porque ao homem é impossível salvar-se a si próprio.

4. Sendo Jesus o unigênito Filho de Deus, quando o recebemos com o Salvador, nos tornamos também filhos de Deus, inclusive como herdeiros do seu reino, por adoção.

5. Até os demônios reconhecem a deidade de Jesus, reconhecem Jesus com o Filho de Deus e estremecem diante dele. Negar tal fato é cooperar com a malignidade e impedir a

operação do poder transformador e vivificador na própria vida.

6. Louvemos e adoremos a Cristo com toda a nossa alma e com todo o nosso entendimento, porque como Filho de Deus ele merece a nossa gratidão e a nossa adoração.

### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - Hebreus 1:1-14.** Jesus é apresentado como sendo o Filho de Deus.

**Terça - Hebreus 4.** Por Cristo, imaculado, podemos chegar ao trono de Deus.

**Quarta - Hebreus 5.** Jesus, o Filho de Deus, é o autor da vida eterna.

**Quinta - Hebreus 7.** Se Melquizedeque era uma figura do Filho de Deus, não tendo um sacerdócio por hereditariedade, logo o Filho de Deus também não tinha pai nem mãe, sendo gerado pelo Espírito Santo, sendo separado dos pecadores.

**Sexta - Hebreus 9:1-14.** Jesus, com sua origem divina, pôde oferecer-se a si próprio, sem pecado, para purificar-nos dos nossos pecados.

**Sábado - Mateus 13:13-17.** Jesus é apresentado por Deus como o seu Filho amado.

**Domingo - João 14:1-14.** Jesus apresenta-se como sendo o próprio Deus.